

XXX CLH

CONGRESO LATINOAMERICANO
DE HIDRAULICA | BRASIL | 2022

ANALES

- VOLÚMEN 6 A -

AGUA, AMBIENTE Y SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO



International Association
for Hydro-Environment
Engineering and Research

Hosted by
Spain Water and IWHR, China

Organizadores

Dr. Cristiano Poletto - UFRGS (Presidente)
Dr. José Gilberto Dalfré Filho - UNICAMP
Dr. André Luís Sotero Salustiano Martim - UNICAMP

**ANALES DEL
XXX CONGRESO LATINOAMERICANO DE
HIDRÁULICA 2022**

- VOLÚMEN 6 A -
AGUA, AMBIENTE Y SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO



Madrid – España
2023

Copyright © 2023, by IAHR Publishing.

Derechos Reservados en 2023 por **IAHR Publishing.**

Montaje: Cristiano Poletto

Organización General de la Obra: Cristiano Poletto; José Gilberto Dalfré Filho;
André Luís Sotero Salustiano Martim

Maquetación: Juliane Fagotti; Cícero Manz Fagotti

Relectura General: Elissandro Voigt Beier

Portada: Juliane Fagotti

Cristiano Poletto; José Gilberto Dalfré Filho; André Luís Sotero Salustiano Martim
(Organizadores)

ANALES del XXX Congreso Latinoamericano de Hidráulica – VOLÚMEN 6 A – AGUA,
AMBIENTE Y SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO/ Organizadores: Cristiano Poletto; José
Gilberto Dalfré Filho; André Luís Sotero Salustiano Martim – MADRI, España: IAHR
Publishing, 2023.

844.: il.;

ISBN • 978-90-832612-7-0

*ES AUTORIZADA la libre reproducción, total o parcial, por cualquier medio, sin
autorización escrita del Editor o de los Organizadores.*

A RETOMADA DAS ÁGUAS: UMA ETNOGRAFIA DAS PAISAGENS HÍDRICAS DA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA/PORTO ALEGRE- RS

Ana Luiza Carvalho da Rocha e Camila Braz daSilva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul /ProfAGUA, Brasil.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGAS, Brasil
miriabilis@gmail.com e e-mail: caamilabraz@gmail.com

A crise planetária ambiental é também a crise da identidade da natureza (Escobar, 2005), o significado de natureza se alterou conforme fatores culturais, socioeconômicos e políticos (Escobar, 2005), sendo definido a partir de lugares e de conjuntos de práticas distintas. Para Ailton Krenak (2019) nosso apego a uma ideia fixa de paisagem da Terra e da humanidade é a marca mais profunda do Antropoceno.

Ao completarmos a segunda década do século XXI podemos observar cada vez mais intensamente as consequências das mudanças climáticas globais. Na América Latina, apesar de divergências em relação a intensidade dos efeitos devido a grande reserva de recursos naturais, não é diferente. Entre as perspectivas antropocêntricas, biocêntricas ou mesmo ecocêntricas, desde a década de 1970 essa discussão nos possibilita uma construção pública prático discursiva nos processos de ambientalização dos conflitos sociais (Lopes, 2006; 2004) que incidem diretamente na forma de enfrentar as questões ambientais.

No Brasil a sociedade urbana e industrial vem acompanhando problemas ambientais relacionados com a degradação dos recursos naturais em níveis locais e globais a um bom tempo. Os eventos extremos nos colocam de frente tanto a “secas e inundações, pela redução dos glaciares andinos ou pelos efeitos negativos dos ciclos das chuvas” (Gudynas, 2019) como também pela gestão dos recursos hídricos e as especificidades de certos ecossistemas.

Neste contexto, o tema da gestão de águas urbanas se torna cada vez mais relevante uma vez que se insere nos estudos sobre as alterações climáticas, os impactos ambientais e a sustentabilidade do crescimento urbano e industrial. Tendo como principais componentes o debate em torno do abastecimento d’água, dos resíduos sólidos, das águas pluviais, do esgotamento sanitário (sistema de coleta e tratamento dos efluentes residenciais, comerciais e industriais), da drenagem urbana (na qual urbanização tende a produzir aumento das vazões de inundações, erosão, sedimentos e piora da qualidade da água). Além das questões de saúde pública - doenças de veiculação hídricas - que colocam em relevo o tema da conservação, preservação e proteção de mananciais de águas.

Ao trabalhar a partir do carácter interdisciplinar da Antropologia com relação às questões ambientais (Foladori & Task, 2004) apresentamos nosso estudo da memória ambiental (Eckert & Rocha, 2021) tendo como foco as transformações urbanas e ecossistêmicas na região industrial denominada de 4° Distrito, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). Ambiente que, hoje, após décadas de declínio de suas atividades industriais entre ruínas de depósitos e armazéns, vem passando por um processo de revitalização.

A cidade de Porto Alegre é marcada por planos de reformas urbanas ao longo da história¹. O 4° Distrito, que faz margem norte ao lago Guaíba, foi intensamente alterado com processos de aterramentos e aberturas de vias que incidiram sobre sua orla, como também por toda a orla da cidade. Entretanto, a

preocupação central das reformas implementadas foram questões relativas ao saneamento básico e à gestão das enchentes e inundações, uma vez que a região era conhecida por sua precariedade.

Os problemas de saneamento e drenagem urbana confirmavam uma diferenciação de territórios higienizados a partir de uma lógica de distinção social, quem ocupava o 4° distrito estava na margem, sujeito aos efeitos do Estado e da natureza.

Passado tanto tempo das primeiras reformulações urbanas, o território do 4° Distrito continua como motivo de preocupação para seus moradores e gestores: alagamentos, drenagem urbana ineficiente e falta de abastecimento de água. Na contramão de um território sob processos de revitalização, a ameaça iminente do acúmulo de água nas vias se contradiz com a maior seca do estado do Rio Grande do Sul nos últimos 70 anos.

Este trabalho propõe, a partir de um estudo de campo, compreender como se constituem as ações e atuação das instituições da área de gestão de recursos hídricos em contraposição a experiência cidadina dos grupos urbanos na região do 4° Distrito de Porto Alegre, mapeando os conflitos (Simmel, 2004) dos usos das águas urbanas gerados a partir da relação entre gestão de riscos (Beck, 1992) e crises provocadas pelas enchentes e inundações constantes na região ao longo do tempo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) Código de Financiamento 001, agradeço também ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua, Projeto CAPES/ANA AUXPE Nº. 2717/2015, pelo apoio técnico científico aportado até o momento. E ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS).

Referências

- BECK, Ulrich. *Risk society: towards a new modernity*. London: Sage, 1992.
- ESCOBAR, Arturo. “Depois da Natureza: Passos para uma Ecologia Política Antiessencialista”. In: PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Hector. *Políticas Públicas Ambientais*. Brasília: Editora Abaré, 2005.
- ECKERT, Cornélia, Rocha, Ana Luiza Carvalho. *Org. Tempo e memória ambiental: etnografia da duração nas paisagens cidadinas*. Brasília, DF: AB APublicações, 2021
- GUDYNAS, Eduardo. *Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais*. Tradução Igor Ojeda. São Paulo: Elefante, 2019.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das letras, 2019
- SIMMEL, Georg. *Philosophie de la Modernité*. Paris: Payot, 2004.

¹ Um exemplo disso é o Plano Geral de Melhoramentos de 1914, elaborado por João Moreira Maciel, que planejava um conjunto de reformas pautadas pelos princípios do urbanismo francês.